



NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO PARA A CARTOGRAFIA ESCOLAR

JOELITON DE SOUZA ALMEIDA; LUCAS RAMOS SILVA;
SAMUEL OLIVEIRA DE SANTANA

RESUMO

A disciplina de Ensino de Cartografia, ministrada pela professora Doutora Gicélia Mendes da Silva na Universidade Federal de Sergipe (UFS), teve como foco a utilização de novas abordagens para o ensino de geografia e cartografia na educação básica, assim como destacar o papel essencial da linguagem cartográfica que por vezes é deixado de forma descompromissada pela escola. Com o auxílio do livro "Jogos Geográficos na Sala de Aula" de Breda (2018), dessa forma foram introduzidas atividades lúdicas didáticas as aulas com o objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica e eficaz envolvendo todos os discentes da disciplina, com o objetivo de construir uma nova mentalidade para os futuros professores de geografia. A ludicidade também está empregada durante o processo de ensino/aprendizagem, pois os métodos incluíam atividades práticas, como a leitura compartilhada em grupo, também denominada de leitura FM (fixo e móvel), que incentivava a interação entre os alunos e facilitava a compreensão do conteúdo pelos discentes. Além disso, as apresentações de pequenas micro aulas pelos estudantes permitiram explorar diferentes abordagens pedagógicas que podem ser trabalhadas no ensino fundamental como recursos pedagógicos para abordar diversos temas evidenciando melhorias no desempenho e compreensão dos alunos. As experiências vivenciadas durante o curso ressaltaram a importância de adotar métodos inovadores e flexíveis para escapar do comodismo, preparando os futuros docentes para lidar melhor com os desafios educacionais do mercado de trabalho, visto que cada vez mais se dá mais importância para disciplinas como português e matemática e as demais são negligenciadas com a justificativa esdrúxula de serem menos importantes.

Palavras-chave: Ludicidade; Geografia; Aprendizagem; Métodos; Desafios.

1 INTRODUÇÃO

As aulas da disciplina Cartografia Escolar, ministradas pela professora Dr.^a Gicélia Mendes da Silva, inseridas na grade curricular do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tiveram como objetivo a utilização de diferentes metodologias aplicáveis ao dia a dia escolar no que concerne ao ensino de geografia e, principalmente, relacionadas a temas da ciência cartográfica, haja vista ser um dos conteúdos trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental por conta da relevância que lhe é atribuída.

Diante de tal contexto, o material bibliográfico utilizado como base para a introdução das aulas foi o livro **Jogos Geográficos na Sala de Aula** (Breda, 2018) que teve como propósito mostrar uma nova perspectiva de ensino por meio de jogos didáticos, usados como ferramenta para ensinar os conteúdos de geografia, a fim de evitar que a aula se torne “chata e enfadonha”, mas que desperte o interesse dos discentes pela aprendizagem.

Nesse sentido, o texto de (Breda, 2018) visa a ressaltar a importância na elaboração de jogos que sejam aplicados ao ensino de cartografia, na tentativa de que os estudantes de graduação adquiram habilidades pedagógicas, ao ponto de renovarem a abordagem dos conteúdos geográficos na rede de educação básica. Além disso, segundo (De Almeida, 2015) o

processo de atividade lúdica resulta em um desenvolvimento e assimilação mais fácil nas crianças envolvidas nesses exercícios, pois por ser uma abordagem que foge da convencional acaba absorvendo melhor o conteúdo passado pelo professor.

2 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com (Dos Reis & Granha, 2019) o descompromisso da escola em relação à aprendizagem da linguagem cartográfica ainda é algo questionável e, por isso, se deve procurar novas maneiras de conseguir trabalhar esse conteúdo de forma efetiva. Afinal a linguagem cartográfica é um meio de expandir o conhecimento geoespacial do aluno e isso deve ser estimulado desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo (De Almeida, 2015) o mapa é uma forma de representar o globo terrestre a partir de suas riquezas de detalhes e o educador de geografia deve se ter mente essa importância para desenvolver em sala maneiras de construir esse conhecimento nos discentes de maneira que possa alfabetizá-los cartograficamente.

Nesse contexto, a cartografia é um saber essencial na vida escolar do aluno e se faz necessário seu entendimento. Desse modo, a cartografia escolar constitui um processo de aprendizagem onde o aluno, por meio de metodologias ativas não conservadoras (como representações cotidianas, a exemplo de um desenho do trajeto da sua casa até a escola), desenvolve habilidades de percepção do espaço geográfico para tornar-se alfabetizado cartograficamente.

O estudo de como são os mapas da criança constitui um problema psicológico. O processo de mapeamento do espaço pelas crianças está inserido no processo geral de desenvolvimento, e em especial na construção do espaço. Um exame da literatura revela explicações e experimentos sobre representação em geral, e em particular sobre a representação espacial. O mapa é definido, em educação, como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar Geografia; [...] (De Almeida, 2015, Cap. I, Os mapas da Criança).

À medida que eram apresentadas as propostas em classe, foram entregues atividades de fixação do conteúdo a serem realizadas em grupos, a exemplo da atividade de leitura compartilhada FM (Fixo e Móvel), que teve um bom desenvolvimento, pois possibilitou o compartilhamento de conhecimentos entre os cinco grupos presentes na sala, mesmo cada integrante do grupo assumindo uma função específica.

Dessa forma, um dos integrantes estava responsável por anotar as partes principais da leitura do seu texto e a cada cinco minutos o texto era transferido para outros grupos em um sistema de rotação, com intuito de explanar os principais pontos até que todos na sala estivessem cientes do que se tratava as leituras dos demais grupos, sem necessariamente ter lido, na íntegra, todos os conteúdos, tendo em vista que apenas um estudante era móvel, enquanto os demais permaneciam de maneira fixa.

Ademais, a atividade de leitura compartilhada FM não serviu apenas para promover a interação de toda a classe, mas também como uma metodologia a ser empregada com futuros alunos na rede básica de ensino, pois além de construir uma interação maior com os colegas, contribuiu para que o graduando tivesse maior envolvimento na execução da atividade, o que refletiu no aprimoramento da aprendizagem. Essa metodologia foi desenvolvida em apenas uma aula do componente curricular Cartografia Escolar do curso de licenciatura em geografia, mas para desenvolvê-la nas instituições básicas de ensino seria necessário, no mínimo, 2h/aulas, já que a hora aula na rede básica apresenta duração menor.

Decorrido alguns dias, o componente curricular entrou em uma nova fase, em que as apresentações de microaulas em classe, por meio da escolha de um tema sobre cartografia a ser abordado, considerou metodologias diferentes daquelas utilizadas no ensino convencional,

pautadas num arcabouço teórico tradicional. Tal metodologia buscou proporcionar um entendimento claro e objetivo para aqueles que estivessem em sala, fazendo observação da aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, todas as apresentações foram realizadas de maneira adequada e atendendo aos pré-requisitos sugeridos pela professora ministrante da disciplina. Diante disso, segundo a docente, notou-se evolução acerca do desempenho da classe, no sentido de abordar temas essenciais à vida escolar do aluno ao fazer uso de novas metodologias de ensino.

Além disso, foi uma forma de observar e aprender diferentes maneiras de abordar o mesmo conteúdo, ao considerar metodologias de aprendizagens diferentes, como trabalhar diversas formas de representações cartográficas (e um exemplo é o uso de croquis, feitos com materiais simples), bem como diversas formas de abordagem para o tema de rotação e translação do planeta Terra (ao utilizar um simples globo e uma lanterna para a explicação de como são formados os dias e as noites através desses movimentos, etc.).

Dessa maneira, cada graduando trouxe para a aula experiências vivenciadas, visto que todos os estudantes da turma GE0092 – Cartografia Escolar (2023.1) já haviam passado por estágios obrigatórios em instituições de ensino de educação básica. É relevante considerar que a capacidade de domínio do conteúdo escolhido por cada graduando era notória nas apresentações que se estenderam durante as seis aulas posteriores.

Essas experiências vividas no decorrer da disciplina são fundamentais para os futuros professores de geografia que irão enfrentar os desafios do mercado de trabalho, pois os desafios educacionais enfrentados pelo docente da área no ensino público ou privado tem demonstrado que as escolas se preocupam mais com ofertar uma aprendizagem de maior relevância para disciplinas como português e matemática e as demais são negligenciadas, algo que não deveria acontecer em hipótese alguma.

4 CONCLUSÃO

As experiências vividas em sala de aula da turma de Cartografia Escolar da UFS (Universidade Federal de Sergipe) serviram de grande aprendizado para melhorar o leque de propostas de ensino para um futuro próximo como profissionais de licenciatura em geografia. É necessário ter em mente que o ambiente escolar passa por mudanças, a busca por uma renovação é essencial para construir novas formas de ensinar cartografia mediante o uso de procedimentos metodológicos mais adequados para o desenvolvimento do aluno. Desde o princípio das aulas de cartografia escolar esse foi objetivo: encontrar novas metodologias de ensino que possibilitasse ao aluno se envolver no aprendizado, saindo do comodismo em busca de novas perspectivas.

Pois, as novas formas de abordagem em sala está aí para serem exploradas e fazer com que os discentes aprendam de uma maneira mais leve e dinâmica os conteúdos ensinados em classe é o que faz o ser professor ser admirado pela sociedade, pois esse é o papel fundamental da atividade docente que é formar cidadãos.

REFERÊNCIAS

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

DE ALMEIDA, Rosangela Doin. **Cartografia escolar**. Editora Contexto, 2015.

DOS REIS, Isabella Cavalcanti; GRANHA, Gustavo Souto Perdigão. A cartografia escolar: uma análise dos métodos e abordagens de ensino e sua deficiência na formação de

professores. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1884-1894, 2019.